

PLANO de Desenvolvimento SOCIAL

Macedo de Cavaleiros

PDS 21-27

Atualização 2024

Ficha Técnica

Título

Plano de Desenvolvimento Social de Macedo de Cavaleiros –
PDS 21-27 – Atualização 2024

Conselho Local de Ação Social de Ação Social
de Macedo de Cavaleiros [CLAS MC]

Rede Social de Macedo de Cavaleiros

Conselho Local de Ação Social de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC

Susana Viana – Vereadora da Câmara Municipal e Presidente do CLAS MC

Município de Macedo de Cavaleiros – Divisão Social

Cristina Brinço – Chefe de Divisão

Elaboração e Coordenação

Cláudio Santos [Coordenador] | Anabela Afonso – Equipa Radar Social de Macedo Cavaleiros

Edição e Supervisão Técnica

Elsa Pires Cabral – Equipa de Coordenação Técnica e Animação de Parcerias do CLAS MC

Aprovado pelo CLAS MC em Sessão Plenária, a 28 de novembro de 2024

12 de dezembro de 2024

clas@cm-macedodecavaleiros.pt



4	ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA
9	PRIMEIRA PARTE - PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
23	SEGUNDA PARTE II - PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIA DE MACEDO DE CAVALEIROS
36	DOSSIÊ DE CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Prelúdio

ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

Não se salva um barco não o construindo.

Gonçalo M. Tavares

O Plano de Desenvolvimento Social de Macedo de Cavaleiros – PDS 21-27 vê confirmadas a sua atualidade e eficácia no presente ano de 2024. Este é, deveras, o ponto de partida para a elaboração dos instrumentos de planeamento do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC, produzida com base na necessidade inequívoca de se proceder à atualização dos dados estatísticos do Diagnóstico Social 2019, incorporando, indissociavelmente, uma reflexão e análise sobre os avanços entretanto ocorridos – as transformações sociais e, delas resultantes, as mudanças produzidas na esfera da política de intervenção social.

Este documento consiste na atualização efetuada em 2024 do Plano de Desenvolvimento Social de Macedo de Cavaleiros em vigor. A renovação do PDS 21-27 transcreve os elementos essenciais originalmente produzidos, a lógica de intervenção e os seus elementos conceptuais.

O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento que orienta as respostas às necessidades individuais e coletivas. O PDS 21-27 – Atualização 2024 consubstancia-se neste propósito, pelo que constitui a direção determinada pelo Conselho de Parceiros do CLAS MC. No horizonte almeja-se a promoção da qualidade de vida da comunidade do Município de Macedo de Cavaleiros, em estreita articulação com a esfera envolvente – a Região e o País. Os desafios mantêm-se fundamentados nas estratégias e nos meios que determinam alcançar esse propósito. O PDS 21-27 programou a jornada e as suas etapas, centrada na cooperação entre os membros que constituem a Rede Social de Macedo de Cavaleiros e, neste contexto, no reforço e dinamização dos seus órgãos: o CLAS MC e as Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF) – aos quais o plano de desenvolvimento social fica vinculado, numa relação de causa e efeito.

De entre os momentos mais relevantes neste período transitório, evidencia-se a constituição, das CSIF, em 2023, que correspondem a cinco estruturas organizadas, formadas por 24 das 30 freguesias do Concelho de Macedo de Cavaleiros.¹

¹ A informação sobre a constituição das CSIF está disponível na Parte II – *Intervenção Social e Dinâmica Institucional* do Diagnóstico Social de Macedo de Cavaleiros [pág. 52]

Prelúdio

ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

A Rede Social de Macedo de Cavaleiros perspetiva configurar-se na estrutura basilar de toda a intervenção de âmbito social, em sentido amplo. Por esse efeito, O PDS 21-27 estabeleceu quatro objetivos de desenvolvimento, cuja orientação estratégica se pretende avaliar no termo do tempo de vigência do Plano de Desenvolvimento Social.

Objetivos de Desenvolvimento

Quer trazer-se à evidência a íntima interatividade entre a Rede Social e o Plano de Desenvolvimento Social, cujo objetivo é servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social, quer elas sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano pelo CLAS (através do Plano de Ação), quer sejam propostas fora do âmbito do CLAS. Neste sentido, o Plano de Desenvolvimento Social procura vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social do Concelho de Macedo de Cavaleiros.

Os 4 objetivos de desenvolvimento do PDS 21-27 consistem em:

1. Afirmar o CLAS MC como uma estrutura de referência no contexto do Município de Macedo de Cavaleiros e da Região.
2. Reforçar o papel do CLAS MC na definição das dinâmicas de planeamento, investigação e intervenção social.
3. Desenvolver mecanismos inovadores de intervenção social numa perspetiva holística e amplamente participada.
4. Otimizar o desempenho dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Interfreguesias.

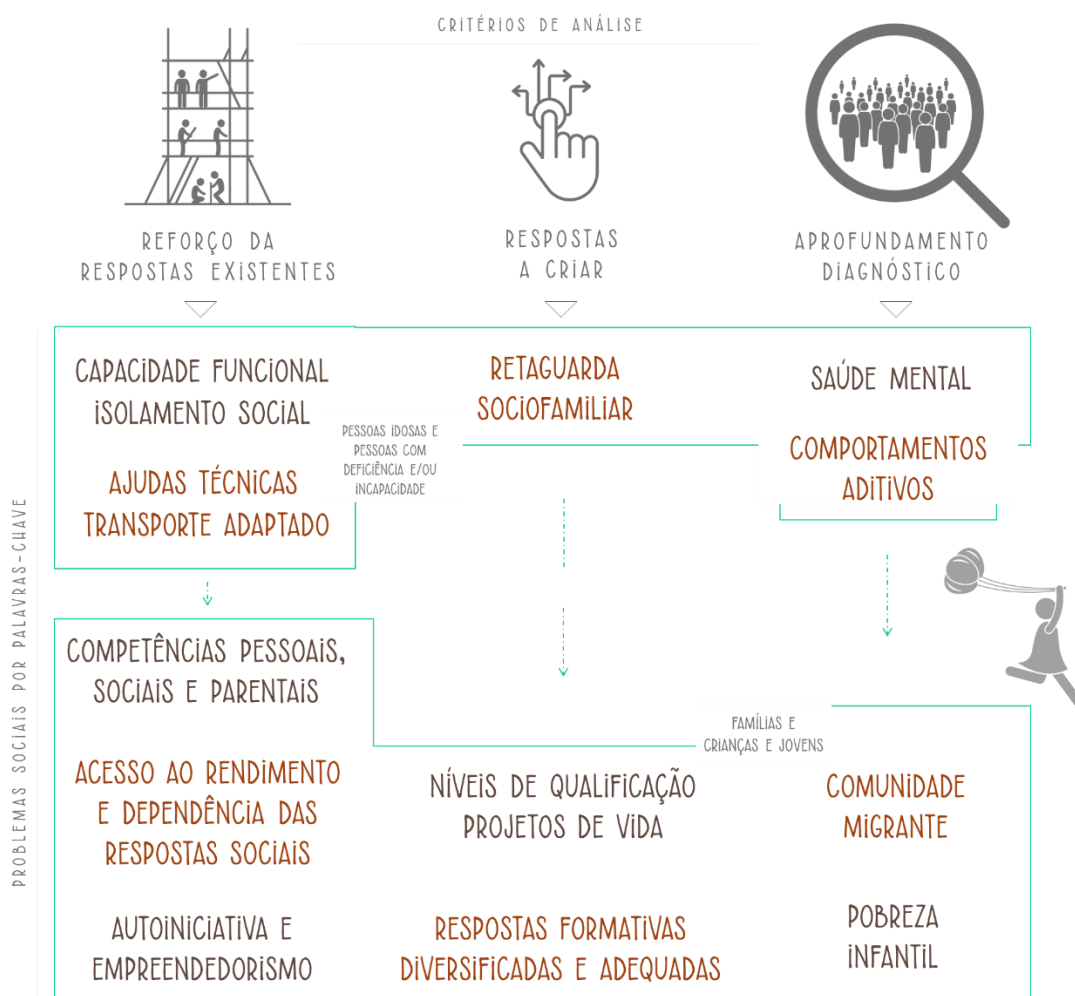
O Diagnóstico Social de Macedo de Cavaleiros 2024 fundamenta-se nos problemas sociais prioritários, definidos no PDS 21-27 e avança a proposta estratégica daquele documento, cuja ação se alicerça nos órgãos da Rede Social. O elemento inovador assenta na assunção dos desafios atuais, de que se destaca a Garantia para a Infância – em todas as suas componentes.

Prelúdio

ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

Por referência aos resultados da atualização diagnóstica de 2024, apresenta-se uma análise fundamentada em dois elementos que se conjugam para pausar a intervenção proposta no presente Plano de Desenvolvimento Social: a produção de informação clara e a causalidade relacional entre os diversos componentes. O Diagnóstico Social de Macedo de Cavaleiros demonstra não só os resultados mensuráveis e de conteúdo qualitativo, que fundamentam a opção metodológica, mas também uma decomposição prismatizada do tratamento de dados e, por sua vez, a informação produzida traz à evidência as linhas orientadoras do caminho a seguir, suportadas na estrutura conceptual do PDS 21-27.

Para efeito da atualização do PDS 21-27 em curso, procedeu-se a uma categorização dos problemas sociais prioritários segundo três critérios, como se demonstra na ilustração gráfica seguinte.



Prelúdio

ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

A redação integral dos problemas sociais pode ser consultada no *Dossiê de Conteúdos* presente no final deste documento, a par de outros elementos transcritos do PDS 21-27, na sua redação original, ou na versão reestruturada e atualizada, como vem sendo anunciado no processo de construção dos instrumentos de planeamento.

Tal é o caso dos quatro Eixos de Intervenção do PDS 21-27 – Atualização 2024, nos quais os problemas sociais prioritários se inscrevem. Para além de figurarem amplamente no Diagnóstico Social 2024, entendeu-se seguir a ordenação constante do Programa CLDS 5G, cujo alinhamento dos eixos de intervenção difere significativamente da que foi determinada pelo CLAS MC. A candidatura do Município de Macedo de Cavaleiros ao Programa CLDS 5G, atualmente em análise para aprovação do seu Plano de Ação, constitui um dos instrumentos de suporte financeiro e estratégico do CLAS MC, tendo sido elaborada por esta estrutura, em resposta aos problemas sociais, abrangendo prioritariamente os grupos sociais mais vulneráveis do território.²

A figura acima resume a tipologia de critérios de intervenção, tendo em conta os resultados do Diagnóstico Social de Macedo de Cavaleiros, sendo estas as linhas mestras do desenho de projeto. Para uma leitura integral da candidatura da Operação COMSIGO – Comunidade Social de Intervenção para a Garantia de Oportunidades – do Programa CLDS 5G propõe-se a consulta da Memória Descritiva, que estará disponível após a sua aprovação pelo Programa PESSOAS 2030 e Organismo Intermédio, ISS, I.P.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Social – PDS 21-27 – Atualização 2024, considera uma intervenção ampla e concertada, que inclui:

- Problemas Sociais Prioritários, a desenvolver através do Programa CLDS 5G e da Medida Radar Social.
- Dinamização dos Órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Interfreguesias.
- Garantia para a Infância – Núcleo Local da Garantia para a Infância – NLGPI de Macedo de Cavaleiros.

² Note-se que, não obstante o exposto, as ações do CLDS 5G a desenvolver apresentam a referência ao Eixo de Intervenção, através das siglas: “E1”, para o Eixo 1, “E2”, para o Eixo 2, “E3”, para o Eixo 3, e “E4”, para o Eixo 4.

Prelúdio

ENQUADRAMENTO E ESTRUTURA

A especificidade de áreas de enquadramento – programas e medidas de política social dispensa, como acima explicitado, a apresentação das propostas com base nos eixos de intervenção do CLAS MC, optando-se pelas dimensões de atuação inscritas no PDS 21-27.

O PDS 21-27 – Atualização 2024, desenvolvido no presente documento, é composto por duas partes. Na primeira parte, a produção do Plano de Desenvolvimento Social na sua componente prática, com base na estrutura metodológica inscrita no documento original, acrescentando, à luz dos programas e medidas de política social, o enquadramento da intervenção. Neste enquadramento cabe a ação direta da Rede Social, cuja estratégia de intervenção promove uma articulação entre todas as ações definidas. Na segunda parte, apresenta-se o Plano de Ação da Rede Social, que, numa lógica de continuidade com o PDS, o decompõe e integra as propostas determinadas pelo Conselho de Parceiros do CLAS MC.

Algumas notas sobre o quadro da Primeira Parte – Plano de Desenvolvimento Social

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO ▶	O PDS 21-27 considera 3 níveis de atuação (ver descritivo no capítulo final).
ENQUADRAMENTO ▶	Programa, Medida e/ou área de intervenção do PDS
AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS ▶	<u>Ações</u> – aplicável aos Programas e Medidas, conforme a regulamentação de suporte. <u>Prioridades estratégicas</u> – aplicável às de intervenção do PDS (ver descritivo no capítulo final).
OBJETIVOS ▶	Definidos no PDS 21-27 e/ou na atualização 2024;
ATIVIDADES ▶	Definidas em sede de CLAS MC e/ou no PDS 21-24 – Atualização 2024; No caso do Radar Social, foram definidas conforme as orientações da matriz da Medida e ajustadas à realidade do território.

Tal como anunciado, o PDS 21-27 – Atualização 2024 complementa-se com o *Dossiê de Conteúdos Conceptuais e Orientações Metodológicas*, o qual transporta do documento original todos os elementos aqui utilizados e/ou a explorar na etapas seguintes da intervenção social proposta.

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	<p>E1 a) i) Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego.</p> <p>E1 a) ii) Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional em todo o território.</p> <p>E1 a) iv) Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas, nomeadamente medidas no âmbito da empregabilidade de jovens, de cuidadores informais, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+, migrantes e de pessoas em situação de vulnerabilidade.</p> <p>E1 b) Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social, designadamente na inserção socioprofissional e regresso ao mercado de trabalho (...) e no combate à segregação do género, de grupos vulneráveis e discriminados em razão da origem étnico-racial e da nacionalidade.</p>	<p>Criar oportunidades de inserção no mercado de trabalho de desempregados inscritos no IEFP, I.P. mediante o desenvolvimento de uma ação coordenada que previna e/ou possibilite fazer face aos risco de pobreza e exclusão social.</p> <p>Instituir a prática de recolha periódica de perspetivas ou projeções laborais para antecipar as respostas formativas emergentes.</p> <p>Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes, articulados entre os diferentes agentes formativos, adequando-os às necessidades do mercado de trabalho e acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.</p>	<p>1 – Agência de Capacitação para a Empregabilidade</p> <p>2 – Unidade de Apoio e Encaminhamento para Inserção Profissional</p> <p>3 – Plano de Qualificação - In-formar, Acompanhar e Integrar</p> <p>4 – Círculo de Ação Interinstitucional - para a promoção da inserção socioprofissional de grupos vulneráveis</p>

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	<p>E1 c) Desenvolver ações de apoio à capacitação, empregabilidade e integração social de grupos de migrantes.</p> <p>E1 d) Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras e de inovação social de jovens e de outras pessoas em idade ativa, numa perspetiva de reforço da iniciativa, inovação e criatividade, que constituam uma abordagem à atividade empresarial.</p> <p>E2 a) Acompanhamento individualizado através de um Gestor da Infância, que intervém no âmbito do núcleo local da Garantia para a Infância.</p> <p>E2 b) Ações que promovam e propiciem a igualdade de acesso das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade a serviços essenciais de qualidade respeitantes a cuidados de primeira infância, educação e atividades em contexto escolar, saúde, alimentação saudável e habitação condigna, designadamente as que concorram diretamente para os objetivos da Garantia Europeia para a Infância.</p>	<p>Criar um plano de acolhimento às famílias migrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.</p> <p>Reforçar a divulgação dos mecanismos de apoio à criação do próprio emprego, através da constituição de um núcleo estruturado que concentre todas as informações e procedimentos.</p> <p>Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias para apoio às famílias.</p>	<p>5 – Estrutura de Apoio à Empregabilidade para Migrantes</p> <p>6 – Núcleo de Inovação e Iniciativa - Capacitação para o empreendedorismo e autonomia</p> <p>7 – Conta Comigo - Acompanhamento social do Gestor da Infância</p> <p>8 – Gabinete de intervenção integrada (GI) - Apoio a famílias com crianças</p>

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	<p>E2 c) Ações de mobilização das crianças, dos jovens e suas famílias, em especial das mais vulneráveis, para promoção de estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade (...) para uma igualdade e cidadania plenas.</p> <p>E2 d) Ações que promovam um acompanhamento de proximidade de apoio à infância e juventude no âmbito do desenvolvimento de uma intervenção local, integrada e participada.</p> <p>E2 e) Ações dirigidas à promoção da inclusão e ao combate à discriminação das crianças e jovens, em particular as que se encontram em situação de especial vulnerabilidade, em razão da sua origem e condição.</p>	<p>Incentivar o empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.</p> <p>Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – infância/adolescência, idade adulta e terceira idade.</p> <p>Incentivar o empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.</p> <p>Criar um plano de acolhimento às famílias migrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.</p>	<p>9 – Saúde Traz Felicidade</p> <p>10 – Quero Ser (quando for) Grande</p> <p>11 – Comunidade Rima com Igualdade - Respostas de apoio à integração de famílias migrantes com crianças</p>

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	<p>E2 f) Desenvolvimento de iniciativas que favoreçam o acesso das crianças e jovens à informação e conhecimento sobre os seus direitos e promovam o associativismo, a participação e a intervenção cívica das crianças, dos jovens e das suas famílias.</p> <p>E3 a) Acompanhamento individualizado através do Gestor 60+, técnico e ponto focal no diagnóstico e intervenção junto dos cidadãos idosos, com formação superior nomeadamente na área das ciências sociais e comportamento ou serviço social.</p> <p>E3 b) ii) Espaços Inov, que promovem a inovação social e práticas inspiradoras, potenciando a partilha de ideias e a criação de soluções que respondam às necessidades e expectativas das pessoas idosas, em situação de dependência ou pessoas com deficiência.</p>	<p>Incentivar o empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.</p> <p>Criar os mecanismos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população idosa e/ou dependente, favorecendo o seu quadro de saúde e/ou concedendo o apoio necessário na sua fragilidade.</p> <p>Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada, direta e indiretamente, ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência, nomeadamente pacientes e cuidadores.</p>	<p>12 – Quero Saber para Decidir - Participação Cívica</p> <p>13 – Servir o Bem Maior - Acompanhamento social do Gestor 60+</p> <p>14 – Espaço INOV para a Saúde Mental</p>

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	E3 c) Promoção de ações que permitam a participação ativa na sociedade e promoção das relações sociais, em articulação com as Universidade de Terceira Idade ou de natureza similar para o desenvolvimento de atividades educativas, culturais, de lazer, desportivas, entre outras.	Constituir uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ou com deficiência.	15 – Quem Sabe, Ensina, Faz e é Capaz - Dinâmicas de Participação com a Universidade Sénior
		E3 e) Consciencialização e sensibilização sobre a temática da violência às pessoas idosas e pessoas com deficiência, nomeadamente de sensibilização dos próprios, da sociedade e das instituições.	Constituir uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ ou com deficiência.	16 – Pessoas Próximas - Cidadania, Prevenção e Proteção Contra a Violência
		E3 f) Promoção da autonomia de pessoas idosas, pessoas em situação de dependência e pessoas com deficiência, designadamente que combatam o isolamento e a solidão e assegurem a participação de todos na sociedade (...) salvaguardando uma dinâmica de acompanhamento multidisciplinar, interinstitucional e multinível.	Combater o isolamento social das pessoas idosas, bem como os seus efeitos, realizando iniciativas que estimulem a ocupação do seu tempo de modo produtivo e promovam a sua valorização na comunidade, através do reforço positivo do seu saber e conhecimentos e, simultaneamente, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.	17 – Estrutura de Proteção, Promoção dos Direitos e Valorização das Pessoas Idosas e/ou com Deficiência

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	<p>E3 g) Desenvolvimento de atividades itinerantes, de aproximação aos territórios e locais mais isolados, as quais se podem revestir de carácter informativo, cultural, de animação, entre outros.</p> <p>E4 a) Promoção da igualdade de acesso das pessoas que integrem agregados familiares em situação de vulnerabilidade a serviços essenciais de qualidade respeitantes a cuidados de saúde, alimentação, habitação condigna e apoio social integrado.</p> <p>E4 b) Dinamização de ações que promovam a integração dos agregados familiares mais vulneráveis na comunidade, nomeadamente através da sua participação em atividades culturais, recreativas, desportivas e de educação para uma igualdade e cidadania plenas.</p>	<p>Combater o isolamento social das pessoas idosas, bem como os seus efeitos, realizando iniciativas que estimulem a ocupação do seu tempo de modo produtivo e promovam a sua valorização na comunidade, através do reforço positivo do seu saber e conhecimentos e, simultaneamente, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.</p> <p>Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – infância/adolescência, idade adulta e terceira idade.</p> <p>Criar um plano de acolhimento às famílias migrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.</p>	<p>18 – Identidade e Memória - Atividades de Animação Comunitária</p> <p>19 – Círculo Virtuoso - Promover o acesso de grupos vulneráveis a respostas de apoio integrado</p> <p>20 – Viver em Portugal Inspira – a Vida em Comunidade</p>

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	E4 c) Realização de um acompanhamento de proximidade às situações de vulnerabilidade identificadas junto dos grupos alvo definidos, através da dinamização de um modelo de intervenção social baseado na identificação de gestores de caso que desenvolvam uma intervenção individualizada, integrada e participada.	Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada, direta e indiretamente, ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência, nomeadamente pacientes e cuidadores.	21 – <i>Eufonia</i> - Capacitar famílias e cuidadores para a gestão do <i>stress</i>
		E4 d) Desenvolvimento de ações que promovam a inclusão e o combate à discriminação dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, especialmente em razão da sua origem, condição ou situação de deficiência ou dependência.	Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias para apoio às famílias.	22 – Equidade e Diálogo Intercultural - Respostas de apoio à integração de famílias migrantes
		E4 e) Realização de ações de divulgação e informação aos cidadãos mais vulneráveis, sobre os seus direitos e deveres, e promoção do seu associativismo, participação e intervenção cívica.	Criar um plano de acolhimento às famílias migrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.	23 – Luz Verde para Avançar - Ações de divulgação e informação sobre direitos, deveres e participação cívica
		E4 i) Promoção de ações de informação e formação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos contextos de emergência social.	Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias para apoio às famílias.	24 – Dias Claros - Consciência coletiva dos contextos de emergência social

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	RADAR SOCIAL	Referenciação dos problemas sociais apresentados pelas CSIF.	Definir o quadro de intervenção das situações sinalizadas, encaminhamento e articulação com os parceiros locais.	25 – Reunião com os autarcas locais, tendo em vista uma perceção mais concreta dos problemas assinalados no Diagnóstico Social
		Referenciação em contexto de vida, da pessoa ou a família em situação de vulnerabilidade social.	Reconhecer os problemas de pobreza e exclusão social de âmbito local em complementaridade com as redes locais.	26 – Promover encontros de trabalho setoriais, nomeadamente com a Segurança Social, Educação, Saúde, Emprego, Setor Social, Autarquias e GNR
		Realização da avaliação social preliminar e prospetiva da situação sociofamiliar, registando o seu resultado no sistema integrado de georreferenciação.	Definir o quadro de intervenção futura da situação sinalizada em articulação com os parceiros locais.	27 – Estabelecer a linha de atuação com as Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF), para definir a cobertura territorial do projeto

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	RADAR SOCIAL	Informação/orientação da pessoa ou família, assegurando o seu encaminhamento para a rede dos serviços de atendimento e acompanhamento social ou dos Parceiros da Rede, mediante a ativação do sistema integrado de referênciação.	Desenvolver um trabalho de cooperação visando maior eficácia da intervenção junto da pessoa sinalizada	28 – Estabelecer o formato de atuação com os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)
3 – Acompanhamento e monitorização da intervenção social		Ativação direta da rede de recursos locais da Rede Social local, sempre que da referênciação resultar a necessidade de uma intervenção social emergencial.	Estabelecer uma metodologia de trabalho que, rentabilizando os recursos da Rede Social local, priorize as situações emergenciais	29 – Articulação com os diversos serviços e projetos da Divisão Social (DS)
2 – Dinamização dos órgãos da Rede Social	GARANTIA PARA A INFÂNCIA e NLGPI	Reforço na interação das respostas existentes e na articulação entre entidades/ áreas de intervenção específica. [7]	Inventariação das respostas sociais	30 – Elaborar Guia de Recursos do CLAS MC.
		Criar os mecanismos necessários para a realização de casos de estudo e pesquisas mais específicas, considerando as intervenções e os intervenientes - destinatários e prestadores. [10]	Garantir uma abordagem diagnóstica do fenómeno da pobreza infantil e da exclusão social que contemple as áreas setoriais responsáveis pelos serviços essenciais, bem como um planeamento para prossecução dos objetivos do PAGPI 2022-2030.	31 – Dinamização do NLGPI

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
2 – Dinamização dos órgãos da Rede Social	GARANTIA PARA A INFÂNCIA e NLGPI	Promover a criação de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, com uma periodicidade definida. [2]	Adotar um quadro comum de indicadores de monitorização e avaliação que permita à Coordenação Nacional da GPI acompanhar a implementação do PAGPI 2022-2030, os progressos realizados e o reporte da aplicação nacional da Recomendação relativa à Garantia Europeia para a Infância às instâncias europeias competentes	32 – Sistema de Informação do NLGPI
		Promover a difusão de práticas e resultados - divulgação das respostas, iniciativas e boas práticas, possibilitando a veiculação da informação, dirigida, não só aos intervenientes diretos, mas a toda a comunidade. [14]	a. Facultar a informação referente às atividades do NLGPI, sob solicitação da CNGPI, para permitir a constante monitorização do PAGPI 2022-2030 ao nível local. b. Promover a articulação com a Coordenação Nacional da GPI através do interlocutor do NLGPI.	33 – Plano de Comunicação do NLGPI
		Reforço na participação de todos os atores sociais, designadamente os destinatários da ação. [12]	Promover e facilitar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens, e suas famílias, nas atividades do NLGPI.	34 – Janela de Oportunidades - Participação das partes interessadas nas atividades do NLGPI

Primeira Parte

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
2 – Dinamização dos órgãos da Rede Social	DINAMIZAÇÃO DO CLAS MC	<p>Promover a criação de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, com uma periodicidade definida. [2]</p> <p>Conceber e implementar um sistema de avaliação que considere todas as dimensões de planeificação e ação do CLAS MC. [9]</p> <p>Criar os mecanismos necessários para a realização de casos de estudo e pesquisas mais específicas, considerando as intervenções e os intervenientes - destinatários e prestadores. [10]</p> <p>Reforçar as competências para uma intervenção qualificada, potencializadora de um desenvolvimento local integrado, inclusivo e sustentável.</p> <p>i) Criar uma agenda de trabalho que integre a realização de ações de formação para técnicos e dirigentes [10]</p>	<p>Garantir o acesso atempado e a gestão de dados e informações pertinentes sobre respostas, necessidades e (novos) problemas sociais</p> <p>Garantir a adequabilidade das respostas/recursos às necessidades e problemas.</p> <p>Conhecer a realidade social do território em favor de uma ação efetiva de promoção do desenvolvimento social local.</p> <p>a. Formalizar a apresentação atempada ao CLAS MC das respostas desenvolvidas pelos parceiros;</p> <p>b. Debater ideias e partilhar conhecimentos;</p> <p>c. Promover a interação e a proximidade;</p> <p>d. Desenvolver o conceito de "parceiro instruído".</p>	<p>35 – Sistema de Informação do CLAS MC / Plataforma Social</p> <p>36 – Sistema de Avaliação do CLAS MC</p> <p>37 – Observatório Social</p> <p>38 – Encontros para a Cooperação</p>

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
2 – Dinamização dos órgãos da Rede Social	DINAMIZAÇÃO DO CLAS MC	<p>Reforçar as competências para uma intervenção qualificada, potencializadora de um desenvolvimento local integrado, inclusivo e sustentável.</p> <p>i) Criar uma agenda de trabalho que integre a realização de ações de formação para técnicos e dirigentes. [10]</p>	<p>Formação de formadores em aquisição de competências.</p> <p>Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes, articulados entre os diferentes agentes formativos, adequando-os às necessidades do mercado de trabalho e acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.</p>	<p>39 – Formação para técnicos no âmbito do Programa "Eu e os Outros" do ICAD</p> <p>40 – Círculo de Ação Interinstitucional - para a elaboração de planos formativos</p>
2 – Dinamização dos órgãos da Rede Social	DINAMIZAÇÃO DAS CSIF	<p>Reforçar a articulação entre o CLAS MC e as CSIF, no quadro do modelo de governança da Rede Social. [5]</p> <p>Alargar ou recuperar a área de abrangência e participação nas dinâmicas do CLAS MC. [4]</p>	<p>Estruturar os órgãos constituídos: elaborar regulamento interno; periodicidade de reuniões e planificação de atividades.</p> <p>Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada, direta e indiretamente, ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência, nomeadamente pacientes e cuidadores.</p>	<p>41 – CSIF COM VIDA</p> <p>42 – Estrutura de suporte ao Espaço INOV para a Saúde Mental</p>

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação	CONTAMOS TODOS PROJETO INTERGERACIONAL	Relevância na determinação de novos desafios estratégicos, sustentando uma ação mais abrangente e transversal, com enfoque, também, na área cultural e na promoção ambiental, potenciando a otimização de resultados e impactos na qualidade de vida da comunidade. [1]	Promover o diálogo e a participação entre as diferentes gerações, através da dinamização de práticas artísticas e culturais, promovendo a igualdade de oportunidades na fruição cultural, o acesso de novos públicos à cultura e o incremento dos sentimentos de pertença à comunidade.	43 – Palavras, para que vos quero... (Caminhos intergeracionais)
3 – Acompanhamento e monitorização da intervenção social		Promoção da cidadania participada, do conhecimento formal e saber consuetudinário, para além do reforço da proximidade interpessoal e comunitária, em estreita inter-relação com as restantes dimensões de intervenção. [13]		

Primeira Parte

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DIMENSÃO DE ATUAÇÃO	ENQUADRAMENTO	AÇÕES / PRIORIDADES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
3 – Acompanhamento e monitorização da intervenção social	SMS – SER MACEDO COM SUCESSO	Acompanhamento e monitorização dos projetos, atividades e iniciativas realizadas em rede, ou pelas entidades que constituem o CLAS MC. [8]	<p>a. Promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas orientadas para a integração socioeducativa, igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças e jovens.</p> <p>b. Identificar causas de (in) sucesso escolar.</p> <p>c. Identificar problemas de integração escolar e social.</p> <p>d. Planificar e executar medidas de promoção do sucesso escolar.</p> <p>e. Planificar e executar medidas de promoção da integração escolar e social.</p> <p>Capacitar a comunidade educativa (pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, docentes), com recurso a encontros, seminários, palestras (e outras iniciativas no mesmo âmbito).</p>	<p>44 – AMEI (Apoio do Município à Educação e Inclusão)</p> <p>45 – Nós da rede</p>

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	1 – Agência de Capacitação para a Empregabilidade	Desempregados à procura do 1.º emprego Desempregados à procura de novo emprego - não DLD e DLD	Realizar iniciativas que impulsionem a aquisição de competências pessoais e sociais e a proatividade na procura de emprego.	Número de sessões realizadas; Número de destinatários abrangidos	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	2 – Unidade de Apoio e Encaminhamento para Inserção Profissional		Realizar sessões de informação sobre as medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional disponíveis no território.	 02-01 2025 02-01-2029		
	3 – Plano de Qualificação - Informar, Acompanhar e Integrar		Realizar estudos periódicos dirigidos aos potenciais formandos, relativos às necessidades formativas.	Número de estudos realizados; Número de destinatários abrangidos	02-01 2025 02-01-2029	
	4 – Círculo de Ação Interinstitucional - para a promoção da inserção socioprofissional de grupos vulneráveis	Entidades empregadoras locais	Realizar ações de sensibilização dirigidas a entidades empregadoras locais para promoção da sua participação ativa nos processos de inserção profissional e social, aliando a melhoria do quadro de qualificações e as oportunidades laborais.	Número de ações de sensibilização realizadas N.º de entidades empregadoras locais abrangidas	02-01 2025 02-01-2029	
	5 – Estrutura de Apoio à Empregabilidade para Migrantes	Migrantes	Registo/recenseamento das famílias de origem estrangeira a residir no Concelho.	Número de destinatário abrangidos nas respostas implementadas	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	6 – Núcleo de Inovação e Iniciativa - Capacitação para o empreendedorismo e autonomia	Desempregados à procura do 1.º emprego Desempregados à procura de novo emprego - não DLD e DLD	Realizar sessões partilhadas de formação dirigidas aos potenciais empreendedores.	Número de sessões realizadas Número de destinatários abrangidos	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	7 – Conta Comigo - Acompanhamento social do Gestor da Infância	Crianças e jovens e suas famílias (com vulnerabilidade económica ou social)	Formalizar a nomeação do Gestor da Infância e, em articulação com o Núcleo Local da Garantia para a Infância (NLGPI), criar os mecanismos necessários que garantam o acompanhamento da implementação da Garantia para a Infância no território concelhio.	Número de destinatários abrangidos – famílias com crianças com vulnerabilidade económica ou social Número de destinatários abrangidos – crianças e jovens beneficiários da prestação da GPI	02-01 2025 02-01-2029	
	8 – Gabinete de intervenção integrada (GII) - Apoio a famílias com crianças	Crianças e jovens e suas famílias (com vulnerabilidade económica ou social)	Identificar as necessidades e potencialidades das famílias e potencial encaminhamento para apoio na elaboração de projetos de vida.	Número de destinatários abrangidos – famílias com crianças com vulnerabilidade económica ou social Número de destinatários abrangidos – crianças e jovens	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	9 – Saúde Traz Felicidade	Crianças e jovens e suas famílias (com vulnerabilidade económica ou social); Outras crianças, jovens e famílias do território	1. Criar programas de partilha de saberes e de boas práticas, para reforço das competências parentais, alargado a toda a comunidade. 2. Implementar iniciativas de desenvolvimento de competências promotoras de estilos de vida saudável.	Número de ações realizadas Número de destinatários abrangidos – famílias com crianças e famílias com crianças com vulnerabilidade económica ou social	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	10 – Quero Ser (quando for) Grande	Crianças e jovens e suas famílias (com vulnerabilidade económica ou social)	Criar os mecanismos necessários ao acompanhamento do percurso educativo dos jovens e das suas aptidões e interesses.	Número de iniciativas realizadas Número de destinatários abrangidos – famílias com crianças com vulnerabilidade económica ou social Número de destinatários abrangidos – crianças e jovens	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	11 – Comunidade Rima com Igualdade - Respostas de apoio à integração de famílias migrantes com crianças	Famílias migrantes com crianças/jovens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registo/recenseamento das famílias de origem estrangeira a residir no Concelho. 2. Elaborar acordos de integração para famílias migrantes, potenciando o seu encaminhamento para o gabinete de intervenção. 	<p>Número de destinatários registados – famílias de pessoas migrantes</p> <p>Número de destinatários abrangidos – famílias de pessoas migrantes</p>	<p>02-01 2025</p> <p>02-01-2029</p>	Coordenadora do CLDS
	12 – Quero Saber para Decidir - Participação Cívica	<p>Crianças e jovens e suas famílias (com vulnerabilidade económica ou social)</p> <p>Parceiros do CLAS MC</p>	Incentivar a realização de programas de formação ao longo da vida, em diversos domínios e contextos, abrangendo diferentes grupos-alvo, promovendo ações integradoras entre estas respostas e o diálogo entre as gerações, e destas com a esfera coletiva e institucional.	<p>Número de sessões realizadas</p> <p>Número de destinatários abrangidos – famílias com crianças com vulnerabilidade económica ou social</p> <p>Número de destinatários abrangidos – crianças e jovens</p> <p>Número de destinatários abrangidos – parceiros do CLAS MC</p>	<p>02-01 2025</p> <p>02-01-2029</p>	
	13 – Servir o Bem Maior - Acompanhamento social do Gestor 60+	Pessoas Idosas	Criação de uma rede de apoio personalizado dirigido à população idosa/ dependente.	<p>Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas</p>	<p>02-01 2025</p> <p>02-01-2029</p>	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	14 – Espaço INOV para a Saúde Mental	Pessoas Idosas	Realizar um estudo relativo à incidência do fenómeno da doença mental na população idosa do Concelho de Macedo de Cavaleiros.	Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	15 – Quem Sabe, Ensina, Faz e é Capaz - Dinâmicas de Participação com a Universidade Sénior	Pessoas idosas Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Realizar iniciativas, de natureza preventiva, que concorram para a valorização das pessoas idosas e/ou com deficiência, como cidadãos de pleno direito – permitindo, assim, incorporar nas outras gerações, designadamente os mais jovens, esse reconhecimento, a compreensão e interiorização do direito fundamental à cidadania plena de todos os indivíduos.	Número de iniciativas realizadas Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas Número de destinatários abrangidos – pessoas com deficiência e/ou incapacidade	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	16 – Pessoas Próximas - Cidadania, Prevenção e Proteção Contra a Vio- lência	Pessoas idosas Pessoas com deficiên- cia e/ou incapacidade	Realizar iniciativas, de natureza pre- ventiva, que concorram para a valo- rização das pessoas idosas e/ou com deficiência, como cidadãos de pleno direito – permitindo, assim, incorporar nas outras gerações, de- signadamente os mais jovens, esse reconhecimento, a compreensão e interiorização do direito fundamen- tal à cidadania plena de todos os in- divíduos.	Número de iniciativas realiza- das Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas Número de destinatários abrangidos – pessoas com defi- ciência e/ou incapacidade	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	17 – Estrutura de Prote- ção, Promoção dos Di- reitos e Valorização das Pessoas Idosas e/ou com Deficiência	Pessoas idosas Pessoas com deficiên- cia e/ou incapacidade	Realização de atividades que pro- movam o bem-estar e a participa- ção na sociedade, designadamente de natureza informativa, ocupacio- nal e recreativa.	Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas Número de destinatários abrangidos – pessoas com defi- ciência e/ou incapacidade	02-01 2025 02-01-2029	
	18 – Identidade e Memó- ria - Atividades de Ani- mação Comunitária	Pessoas idosas	Realização de atividades que pro- movam o bem-estar e a participa- ção na sociedade, designadamente de natureza informativa, ocupacio- nal e recreativa.	Número de atividades realiza- das Número de destinatários abrangidos – pessoas idosas	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	19 – Círculo Virtuoso - Promover o acesso de grupos vulneráveis a respostas de apoio integrado	Grupos potencialmente vulneráveis	Realizar um inquérito por questionário à população sénior em situação de vulnerabilidade socioeconómica e/ou com comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias aditivas.	Número de destinatários abrangidos – outros grupos potencialmente vulneráveis	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	20 – Viver em Portugal Inspira – a Vida em Comunidade	Migrantes	Desenvolver respostas que promovam a integração de grupos potencialmente mais vulneráveis, designadamente a comunidade migrante residente no Concelho, através da promoção da cultura portuguesa e do diálogo multicultural.	Número de iniciativas realizadas Número de destinatários abrangidos – pessoas migrantes	02-01 2025 02-01-2029	
	21 – Eufonia - Capacitar famílias e cuidadores para a gestão do stress	Famílias e cuidadores informais sem estatuto (de pessoas com doenças do foro mental)	Realizar ações de informação e divulgação sobre as «estratégias de coping», para capacitar familiares e cuidadores de utentes com doença mental.	Número de iniciativas realizadas Número de destinatários abrangidos – Famílias e cuidadores informais sem estatuto	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
PROGRAMA CLDS OPERAÇÃO COMSIGO	22 – Equidade e Diálogo Intercultural - Respostas de apoio à integração de famílias migrantes	Migrantes	Identificar as necessidades e potencialidades das famílias e potencial encaminhamento para apoio na elaboração de projetos de vida.	Número de destinatários abrangidos – pessoas migrantes	02-01 2025 02-01-2029	Coordenadora do CLDS
	23 – Luz Verde para Avançar - Ações de divulgação e informação sobre direitos, deveres e participação cívica	Migrantes Residentes no território	Realizar ações de informação e/ou sensibilização comunitária sobre direitos, deveres e o combate à discriminação dos cidadãos migrantes.	Número de iniciativas realizadas Número de destinatários abrangidos – pessoas migrantes Número de destinatários abrangidos – residentes no território	02-01 2025 02-01-2029	
	24 – Dias Claros - Consciência coletiva dos contextos de emergência social	Famílias em acompanhamento pelo SAAS do Município Parceiros do CLAS MC	Elaborar relatórios periódicos de sistematização de dados e resultados e proceder à sua divulgação ao CLAS MC, às famílias e à comunidade.	Número de relatórios elaborados Número de destinatários abrangidos – famílias com vulnerabilidade económica ou social (em acompanhamento pelo SAAS do Município) Número de destinatários abrangidos – parceiros do CLAS MC	02-01 2025 02-01-2029	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
RADAR SOCIAL	25 – Reunião com os autarcas locais, tendo em vista uma perceção mais concreta dos problemas assinalados no Diagnóstico Social	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	Fomentar intervenções preventivas e proactivas, reduzindo o impacto da pobreza e exclusão social, produzindo condições para uma integração mais rápida e eficiente dessas pessoas na sociedade.	Nº de referências efetuadas	Concluir até 31-01-2025	Coordenador do Radar Social
	26 – Promover encontros de trabalho setoriais, nomeadamente com a Segurança Social, Educação, Saúde, Emprego, Setor Social, Autarquias e GNR.	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	Promover a articulação com as instituições da Rede Social, proporcionando respostas adequadas às necessidades, com um olhar para a sua capacitação e autonomia.	Nº de referências efetuadas	Concluir até 31-03-2026	
	27 – Estabelecer a linha de atuação com as Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF), para definir a cobertura territorial do projeto.	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	Criar mecanismos de adequação das respostas sociais, permitindo que as intervenções sejam eficazes, direcionadas e imediatas.	Nº de sinalizações % de avaliações	01-10-2024 31-03-2026	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
RADAR SOCIAL	28 – Estabelecer o formato de atuação com os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	Garantir que as pessoas recebam o suporte necessário para melhorar as suas condições de vida, seja através do serviço de atendimento e acompanhamento social ou da integração em redes de apoio comunitário.	Elaboração de fluxogramas informativos por área de intervenção definida	01-10-2024 31-03-2026	Coordenador do Radar Social
	29 – Articulação com os diversos serviços e projetos da Divisão Social (DS)	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	1 Reunião/mês com a DS.	Elaboração de fluxogramas para intervenção emergencial de acordo com recursos	01-12-2024 31-03-2026	
	30 – Elaboração do Guia de Recursos do CLAS MC.	Pessoas em situação de vulnerabilidade social	Elaborar o Guia de Recursos do CLAS MC até final de abril de 2025	N.º de Guias de Recursos elaborados; Divulgação do Guia de Recursos	Concluir até 30-04-2025	
GARANTIA PARA A INFÂNCIA e NLGPI	31 – Dinamização do NLGPI	Crianças e jovens e suas famílias	Aprofundar o diagnóstico do fenómeno da pobreza infantil e da exclusão social	Estudos elaborados Número de crianças, jovens e famílias abrangidas	<i>A definir</i>	Interlocutora do NLGPI
	32 – Sistema de Informação do NLGPI	Crianças e jovens e suas famílias	Criar uma matriz de monitorização e avaliação mediante a uniformização de indicadores a determinar com a CNGPI	Instrumentos de monitorização e avaliação realizados; Resultados alcançados e relatórios elaborados	<i>A definir</i>	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
GARANTIA PARA A INFÂNCIA e NLGPI	33 – Plano de Comunicação do NLGPI	Crianças e jovens e suas famílias	Elaborar instrumentos de recolha, análise e avaliação das atividades do NLGPI que facilitem a comunicação e a resposta às solicitações da CNGPI	Instrumentos elaborados; Resultados alcançados	<i>A definir</i>	Interlocutora do NLGPI
	34 – Janela de Oportunidades - Participação das partes interessadas nas atividades do NLGPI	Crianças e jovens e suas famílias	Realizar iniciativas de promoção da participação e envolvimento das crianças e dos jovens, e suas famílias, nas atividades do NLGPI	Número e tipo de iniciativas realizadas Número de participantes – crianças, jovens e suas famílias	<i>A definir</i>	
DINAMIZAÇÃO DO CLAS MC	35 – Sistema de Informação do CLAS MC / Plataforma Social	Grupos sociais prioritários; grupos específicos vulneráveis	Proceder à atualização de dados de atualização diagnóstica com periodicidade anual (com data de referência do DS 2024)	Instrumentos / sistema de recolha de dados pertinentes	Concluir até 30-09-2025	Equipa de Coordenação Técnica do CLAS MC
	36 – Sistema de Avaliação do CLAS MC	Grupos sociais prioritários; grupos específicos vulneráveis	Aplicar as ferramentas de monitorização, designadamente a matriz de avaliação, as orientações metodológicas e as coordenadas de intervenção	Instrumentos de análise e avaliação produzidos Relatórios de monitorização e avaliação realizados e divulgados	Concluir até 31-10-2025	
	37 – Observatório Social	População do território concelhio	Realizar estudos sobre temáticas pertinentes e acompanhar a realização de práticas similares produzidas no território e/ou CLAS MC	Estudos realizados Estudos monitorizados	<i>A definir</i>	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
DINAMIZAÇÃO DO CLAS MC	38 – Encontros para a Co- operação	Parceiros institucio- nais e quadros técnicos	Programar <i>Encontros</i> Realizar 2 encontros / ano	Número de iniciativas realizadas	Concluir até 30-11-2025	Equipa de Coor- denação Técnica do CLAS MC
	39 – Formação para técnicos no âmbito do Programa "Eu e os Outros" do ICAD	Docentes e técnicos das entidades parcei- ras do CLAS MC	Programar as ações formativas com o ICAD, IP Realizar 1 ação de formação de formadores	Número de iniciativas realizadas	<i>A definir</i>	
	40 – Círculo de Ação Inte- rinstitucional - para a ela- boração de planos forma- tivos	Entidades que partici- pam na elaboração dos planos formativos	Definir e apresentar conjunta- mente as ofertas formativas inte- grais, com periodicidade anual	Número de planos formativos elaborados	<i>A definir</i>	
DINAMIZAÇÃO DAS CSIF	41 – CSIF COM VIDA	Membros das CSIF	Promover reuniões para elabora- ção regulamento interno de cada CSIF Definir a periodicidade de reuni- ões e conceder apoio técnico na planificação de atividades	Número de reuniões realizadas Instrumentos elaborados N.º de autarcas participantes	<i>A definir</i>	Equipa de Coor- denação Técnica do CLAS MC
	42 – Estrutura de suporte ao Espaço INOV para a Sa- úde Mental	Parceiros do CLAS Membros das CSIF	Estimular a partilha de ideias e de- finição conjunta de soluções, para a tomadas de decisão coletivas	Número de iniciativas realizadas e níveis de participação	<i>A definir</i>	

Segunda Parte

PLANO DE AÇÃO DA REDE SOCIAL

ENQUADRAMENTO	ATIVIDADES	DESTINATÁRIOS	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA	INTERLOCUTOR
CONTAMOS TODOS PROJETO INTERGERACIONAL	43 – Palavras, para que vos quero... (Caminhos intergeracio- nais)	População do território concelhio	Realizar iniciativas de promoção da inclusão social por via da cul- tura	Iniciativas apoiadas de promo- ção da inclusão social por via da cultura Instituições envolvidas em ini- ciativas apoiadas de promo- ção da inclusão social por via da cultura	<i>A definir</i>	
SMS - SER MACEDO COM SUCESSO	44 – AMEI (Apoio do Mu- nicípio à Educação e Inclu- são)	Alunos do ensino Pré- escolar e do 1º e 2º ano do Ensino Básico	Promover o desenvolvimento da consciência fonológica, potenci- ando assegurar respostas em áreas como: saúde e bem-estar fí- sico e psíquico; apoio técnico a di- ficuldades no desenvolvimento da fala ou da linguagem; desenvolvi- mento de competências pessoais e sociais	Iniciativas realizadas Participantes nas atividades Resultados e impactos	02-01 2025 31-12-2028	Chefe de Divisão de Educação e Desporto
	45 – Nós da rede	Comunidade educa- tiva Parceiros da Rede So- cial	Realizar iniciativas que melhorem a comunicação, a construção e otimização de soluções coletivas entre a comunidade educativa e as diferentes estruturas da Rede Social	Iniciativas realizadas Entidades/pessoas participan- tes	02-01 2025 31-12-2028	

DOSSIÊ DE CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Eixos de Intervenção



Na configuração atual, determinada pelo CLAS MC, a ação estrutura-se com base em 4 Eixos de Intervenção:

1. Envelhecimento Demográfico e Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência e Incapacidade
2. Saúde
3. Educação, Famílias e Parentalidade e Grupos Vulneráveis: Famílias
4. Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

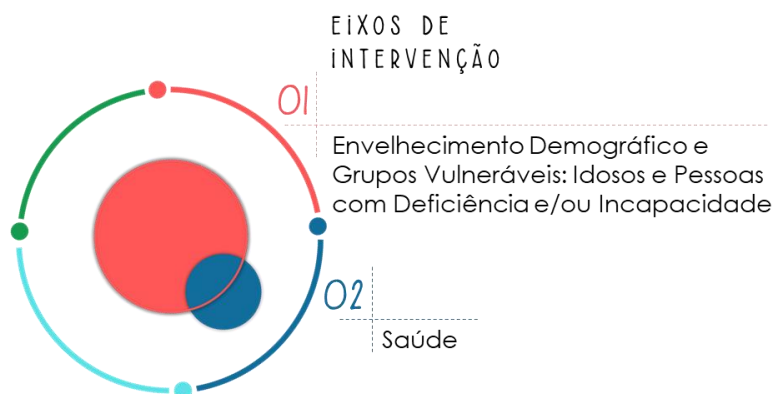
Problemas Sociais Prioritários



A definição dos problemas sociais prioritários estrutura-se com base nos Eixos de Intervenção do PDS 21-27 – Atualização 2024, acima descritos, configurada nos 4 grupos sociais prioritários, em conformidade com o Diagnóstico Social 2024. Transcrevem-se, neste sentido, mediante o quadro seguinte.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



Grupos Sociais Prioritários

Pessoas idosas e Pessoas com deficiência e/ou incapacidade

Problemas Sociais Prioritários

Diminuição da capacidade funcional da população idosa e aumento da sua dependência na organização da vida quotidiana, em associação a fatores como a debilitação do quadro de saúde, o isolamento social, a depressão e a improdutividade.

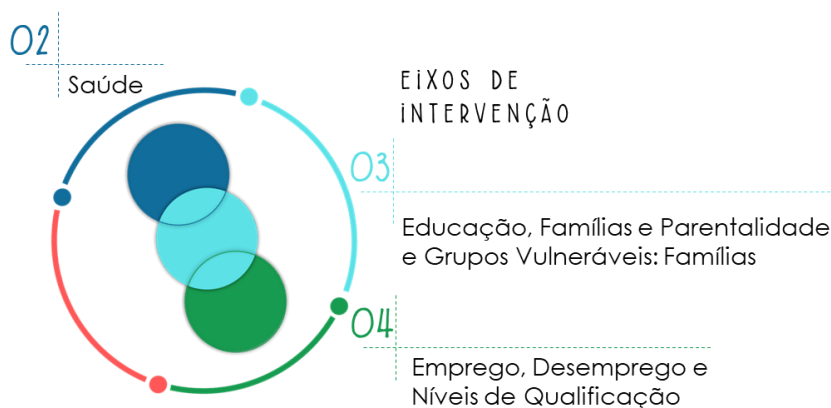
A retaguarda sociofamiliar de pessoas idosas e/ou dependentes é frágil e instável, situação também observada em ambiente institucional.

Carência de ajudas técnicas e serviços de transporte adaptado acessível, designadamente serviço de transporte não urgente e táxis adaptados, que permitam melhorar a qualidade de vida e favorecer a mobilidade das pessoas com deficiência.

Carência de recursos e respostas objetivas no acompanhamento a doenças graves, principalmente as do foro psiquiátrico (demência), a que se associa a problemática da saúde mental, particularmente das pessoas idosas.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



Grupos Sociais Prioritários

Famílias e Crianças e Jovens

Problemas Sociais Prioritários

Incidência de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e/ou substâncias aditivas:

- a. Na população sénior, a qual tem associados outros problemas de saúde e também de natureza social, nomeadamente baixos recursos e precariedade habitacional.
- b. Nos jovens, evidenciando repercussões ao nível do seu percurso educativo (absentismo, insucesso e/ou abandono escolar precoce).

Elevada incidência de doenças cardiovasculares e oncológicas.

Existência de um elevado número de famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo, nas quais se observa um défice de competências pessoais, sociais e parentais para garantir os devidos cuidados de proteção, afeto e segurança aos seus descendentes ou educandos.

Aumento crescente de residentes de origem estrangeira com frágeis condições financeiras, que, para além de enfrentarem dificuldades de integração social, se aglomeram, tendencialmente, em habitações inadequadas às necessidades dos agregados, compostos por vários núcleos familiares.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Grupos Sociais Prioritários

Famílias e Crianças e Jovens

Problemas Sociais Prioritários [continuação]

As dificuldades de acesso ao rendimento, justificadas pelo desemprego e/ou emprego precário, constituem a principal dificuldade das famílias em situação de vulnerabilidade. Verifica-se, assim, a incapacidade recorrente em satisfazer as suas necessidades básicas essenciais e, neste sentido, uma dependência reiterada das respostas sociais, que assumem deste modo não um apoio temporário, mas o garante de vida, plena de dificuldades e restrições, que tende a manter-se nas gerações seguintes.

Os baixos níveis de qualificação verificados num número significativo de indivíduos prejudica a sua integração no mercado de trabalho ou, por outro lado, não permite aspirar a empregos mais bem remunerados e com mais expectativas de evolução na carreira profissional. Observa-se, neste contexto, que as famílias sobrevivem com sérias dificuldades, as quais se repercutem no seu quotidiano e na organização familiar, acentuadas, também, pela ausência da conceção de projetos de vida, e que agravam a falta participação cívica e o desinteresse pelo bem-estar coletivo.

Incidência de baixos recursos económicos, desemprego e precariedade no emprego, fundamentada pela existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:

- a. Escassez de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades e à valorização do território.
 - b. Ténue expressividade estatística da iniciativa individual e da criação do próprio emprego., alicerçada no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis, em articulação com as condições da sua implementação prática.
-

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Dimensões de Atuação

O PDS 21-27 é composto por três dimensões de atuação, que se complementam entre si:



1. A realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação.
2. A dinamização dos órgãos da Rede Social: CLAS MC e Comissões Sociais Interfreguesias.
3. A monitorização das respostas das Entidades Parceiras que prosseguem os fins da estrutura do CLAS.

Prioridades Estratégicas

As prioridades estratégicas organizam-se com base nas dimensões de atuação acima descritas e perspetivam orientar as ações em todas as fases de intervenção. Cada um das três dimensões configura uma ou mais prioridades estratégicas específicas, conforme os quadros seguintes:

DIMENSÃO I - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação –
[Ação do CLAS MC]

Prioridades Estratégicas

1. Relevância na determinação de novos desafios estratégicos, sustentando uma ação mais abrangente e transversal, com enfoque, também, na área cultural e na promoção ambiental, potenciando a otimização de resultados e impactos na qualidade de vida da comunidade.

Aplicável a:

Ações internas/ diretas do CLAS MC.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

DIMENSÃO 2 - Dinamização dos órgãos da Rede Social

Prioridades Estratégicas

2. Promover a criação de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, com uma periodicidade definida.
3. Reforçar as competências para uma intervenção qualificada, potencializadora de um desenvolvimento local integrado, inclusivo e sustentável.
 - i) Criar uma agenda de trabalho que integre a realização de ações de formação para técnicos e dirigentes.
4. Alargar ou recuperar a área de abrangência e participação nas dinâmicas do CLAS MC.
5. Reforçar a articulação entre a CSF e as CSIF, no quadro do modelo de governança da Rede Social.
6. Mobilizar os atores privados / empresas para a Rede Social.

Aplicável a:

CLAS MC e CSIF

DIMENSÃO 3 - Acompanhamento e monitorização da intervenção social

[Ação dos Parcerias e/ou outras entidades]

Prioridades Estratégicas

7. Reforço na interação das respostas existentes e na articulação entre entidades/ áreas de intervenção específica.
8. Acompanhamento e monitorização dos projetos, atividades e iniciativas realizadas em rede, ou pelas entidades que constituem o CLAS MC.

Aplicável a:

Ações externas ao CLAS MC - projetos e respostas dos Parceiros e/ou outras entidades que prossigam os mesmos fins.

Complementarmente, parte das prioridades estratégicas abrangem 2 ou mais núcleos, demonstrados no quadro seguinte.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS
E ORIENTAÇÕES
METODOLÓGICAS

Prioridades Estratégicas	Núcleo	
<p>9. Conceber e implementar um sistema de avaliação que considere todas as dimensões de planificação e ação do CLAS MC.</p>		<p>2. Dinamização dos órgãos da Rede Social</p>
<p>10. Criar os mecanismos necessários para a realização de casos de estudo e pesquisas mais específicas, considerando as intervenções e os intervenientes - destinatários e prestadores.</p>		
<p>11. Necessidade de alicerçar a intervenção num processo de mudança centrado na comunidade territorial de pequena dimensão, com vista à satisfação das necessidades fundamentais dessa comunidade (materiais e imateriais). Este processo pressupõe a mobilização das capacidades locais (endogenia), numa lógica de participação, apoiada nos recursos exógenos. Para o efeito, é fundamental ter uma perspetiva integrada – sobre a multidimensionalidade dos problemas e das soluções – fundada no trabalho em parceria, e com impacto tendencial em toda a comunidade, devendo ser norteadada pela diversidade de processos e de resultados.</p>	<p>1. Ação do CLAS MC</p>	<p>3. Ação dos Parceiros e/ou outras entidades</p>
<p>12. Reforço na participação de todos os atores sociais, designadamente os destinatários da ação.</p> <p>a) Complementarmente, deverão ser tidos em conta os progressos alcançados pelos participantes – beneficiários diretos da ação e grupos adjacentes, promovendo um acompanhamento frequente, personalizado e pró-ativo, e favorecendo, nomeadamente, a construção de projetos de vida consolidados, em função das aptidões e interesses, e em simetria com a liberdade de opção, negociação e processos de escolha informados.</p> <p>b) Em função dos resultados alcançados, assume relevância criar mecanismos que concorram para a satisfação de (novas) necessidades de natureza social, em sentido amplo, assumindo importância capital a constituição de novos estágios de intervenção, que superem a satisfação das necessidades básicas, em função dos progressos validados.</p>	<p>1. Ação do CLAS MC</p>	<p>3. Ação dos Parceiros e/ou outras entidades</p>

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS
E ORIENTAÇÕES
METODOLÓGICAS

Prioridades Estratégicas

Núcleo

13. Promoção da cidadania participada, do conhecimento formal e saber consuetudinário, para além do reforço da proximidade interpessoal e comunitária, em estreita inter-relação com as restantes dimensões de intervenção.

14. Promover a difusão de práticas e resultados - divulgação das respostas, iniciativas e boas práticas, possibilitando a veiculação da informação, dirigida, não só aos intervenientes diretos, mas a toda a comunidade.

Transversal aos 3 núcleos (dimensões)

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



Coordenadas de Intervenção



As 4 coordenadas propostas situam a ação global do PDS 21-27 e deverão verificar-se a montante e a jusante da intervenção – constituem pontos de referência, na fase de planificação e execução e correspondem, na fase de avaliação, a indicadores de realização que ratificam os resultados alcançados.

Algumas notas sobre as Coordenadas:

A COMUNIDADE representa, numa abordagem imediata, uma coletividade de pessoas fortemente integrada numa dada área geográfica. Corresponde também a um determinado grupo social que dispõe de bens, interesses e finalidades comuns.

O que se pretende evidenciar, para a coordenada da Comunidade, é a referência à qualidade das relações que se estabelecem entre as pessoas e os grupos fundados sobre redes de ajuda mútua, numa convergência que privilegia as relações primárias e secundariza a sociabilidade institucionalizada.

AMBIENTE, como sinónimo de promoção e proteção ambiental e a realização de práticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável do território. Pode ser encarada numa ótica preventiva, interventiva ou ambas; inovando e reinventando soluções face às potencialidades da comunidade. O meio ambiente, por excelência, deve ser potenciado no ambiente social, à escala familiar, institucional e territorial.

A COMUNICAÇÃO promove, antes de mais, proximidade, entendimento mútuo, empatia e creditação. Deve ser aqui entendida como facilitadora da participação proactiva, e, neste

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

sentido, o envolvimento e interesse efetivo de todos os agentes no processo de intervenção. Incorpora a noção de diálogo permanente, a criação de canais privilegiados de comunicação e, nesta perspetiva, da veiculação de informação e de boas práticas.

Por esta via, que promove a partilha – de projetos e planos de atividades institucionais, e também de resultados – prevê-se um importante contributo para a otimização e adequação da ação global. Sugere, ainda, a elaboração de análises sincrónicas (de funcionamento e atualidade) e diacrónicas (de mudança e evolução) e potencia o reconhecimento, pelos pares, da atividade institucional e, assim, o desenvolvimento emergente da prática de currículo institucional, no contexto organizacional do CLAS MC.

RECIPROCIDADE é a pedra angular da cooperação, um espaço onde cabe a ajuda mútua, o retorno e a partilha por parte dos elementos envolvidos – seja na esfera institucional ou na interação com o meio social. A reciprocidade confere pertença, confiança, reconhecimento e converte-se num círculo virtuoso. A intervenção não deve, assim, apenas consistir na disponibilização de bens ou na prestação de serviços, mas prever, também, o retorno por parte dos destinatários, no sentido de se sentirem parte do processo. A reciprocidade pressupõe, por isso, proximidade, continuidade, evolução e estreitamento das relações sociais. É revelante mencionar que esta reciprocidade pode assumir diversas possibilidades, e não tem necessariamente de estabelecer uma associação direta com o bem ou ao serviço concedido. Incorpora valores como a solidariedade e assume uma relação direta com os princípios da comunidade.

E eis que regressamos ao início, como indicia a forma circular do diagrama.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Programação dos Planos de Ação

O Plano de Desenvolvimento Social concretiza-se através de Planos de Ação, em que constem projetos e ações, visando a concretização das estratégias e linhas orientadoras definidas. Trata-se de planos operacionais, detalhados e com um horizonte temporal mais curto (um ano, normalmente). O Plano de Desenvolvimento Social pode desdobrar-se numa pirâmide de níveis que parte da determinação das finalidades e dos objetivos gerais - para níveis progressivamente mais operacionais, específicos e mensuráveis, correspondente aos objetivos específicos, às ações/atividades e às tarefas.

O Plano de Ação deve ser elaborado em conjunto com todos aqueles que o vão concretizar. É de suma importância mobilizar os parceiros para as ações, em harmonia com as suas expectativas e competências, determinando o papel de cada um no teatro da intervenção social que o PDS 21-27 prefigura. Trata-se, assim, de um processo dinâmico, de discussão, construção e configuração da ação comum. Antevê-se, assim, o reinício o processo de estruturação, seja mediante a realização de dinâmicas de debate e negociação, organizado através de grupos de trabalho, ou a realização de sessões mais amplas, abertas a potenciais colaboradores e representantes/informadores privilegiados de diversas áreas, ou, ainda, a realização de sessões plenárias para concertação e aprovação do Plano de Ação.

Considerando a elaboração do Plano de Ação numa 1.^a fase – preparatória, é oportuno disponibilizar alguns elementos conceptuais, que possam servir de referência, e é sobre estes que se dedicam as páginas seguintes.



Planificação, Avaliação e Aprofundamento

O Plano de Ação contém todos os Eixos de Intervenção que irão ser desenvolvidos, a partir da alocação dos recursos necessários para o implementar. Para além do Plano de Ação propriamente dito – entenda-se, a implementação da ação – este deve conter os restantes elementos que constituem a totalidade das atividades que se realizarão, conforme revela a figura seguinte.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



O Plano de Ação, no âmbito da intervenção, sugere a definição de sequências de ação, discriminado as que são prioritárias, identificando os recursos necessários (incluindo recursos humanos, materiais e financeiros) e finalmente, atribuindo responsabilidades e calendarizando cada uma das tarefas e atividades. Para uma leitura mais abrangente, propõe-se a elaboração de um **quadro de bordo**, que constitui um instrumento síntese de gestão da coerência dos eixos de intervenção, e respetivos objetivos, com o programa de implementação, permitindo, complementarmente: a) verificar a conformidade das ações às orientações determinadas no Plano de Desenvolvimento Social; b) aferir a efetividade e coerência dos programas de ações; c) clarificar o percurso de execução do Plano de Ação.

Plano de Ação → Plano de Avaliação

O Plano de Avaliação representa um modelo a partir de um quadro de referência, definido mediante as fases de planeamento anteriores, sendo, portanto, fixado a partir do Diagnóstico Social (ponto de partida) e dos objetivos e metas determinadas – no Plano de Desenvolvimento Social.

A avaliação pode configurar diversas funções, das quais se elegem as seguintes:

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS



AVALIAÇÃO COMO MEDIDA – a avaliação implica a definição inicial de resultados (esperados) para avaliar no fim, porém,

- A avaliação é também um processo contínuo e articulado com a ação e a avaliação dos resultados finais é apenas uma das etapas. Por outro lado, os dados recolhidos não fazem por si só uma avaliação, uma vez que é necessário interpretá-los.
- Dado que nem todos os efeitos de uma intervenção são quantitativamente mensuráveis, a avaliação deve combinar os aspectos quantitativos e qualitativos.

Avaliação como Apoio à Tomada de Decisão – avaliar implica julgar e, nesse sentido, interessa especialmente àqueles que têm como função decidir sobre a manutenção ou o corte de programas e financiamento, por exemplo. Assim, deve gerar informação que permita facilitar a racionalização da tomada de decisões.

Avaliação como Processo de Formação – A avaliação deve ser entendida como um “processo de aprendizagem”, sendo um instrumento de reflexão e de racionalização dos interessados na ação. Deste modo, os responsáveis aprendem a gerir e a adaptar-se às necessidades e aos contextos evolutivos, que se modificam constantemente.

Avaliação como Participação e Aprofundamento da Democracia Participativa – A avaliação deve constituir um momento de reflexão dos diferentes parceiros sobre as causalidades dos problemas e efeitos das ações, bem como sobre as decisões, ou seja, sobre a melhor forma de agir.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Plano de Ação → Plano de Pesquisa - Ação

O Plano de Pesquisa-Ação, é o 3.º nível de abordagem, incorporado no Plano de Ação e corresponde ao aprofundamento permanente do diagnóstico. O PDS 21-27 considera este nível de planificação-ação mediante as prioridades estratégicas definidas, e particularmente aquelas que integram os núcleos 1 e 2.

Nos Eixos de Intervenção e respetivos objetivos, determinados a partir dos problemas prioritários, são equacionadas ações que incorporam, nomeadamente, a realização de estudos e pesquisas específicas, concorrendo afirmativamente para uma atualização diagnóstica.

Indicam-se, na figura seguinte, os elementos essenciais que promovem este nível de abordagem:



Criação de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, com uma periodicidade definida.



Reforço de uma intervenção qualificada, potencializadora de um desenvolvimento local integrado, inclusivo e sustentável.



Implementação de um sistema de avaliação que considere todas as dimensões de planificação e ação do CLAS MC.

Realização de casos de estudo e pesquisas mais específicas.



Matriz de Avaliação e Conceitos-Chave

Na mesma linha de análise, para concluir o capítulo de programação dos Planos de Ação, apresenta-se a matriz de avaliação. Trata-se de um quadro que interpreta o processo e os resultados, na ótica dos conceitos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Local.

Sendo certo que a Rede Social é uma estrutura local, a sua intervenção deve operacionalizar-se na comunidade de pequena dimensão. Para construir o modelo, necessariamente ajustável na sua aplicação específica (em termos de dimensionalidade e territorialidade), aos conceitos de Desenvolvimento Social e Humano vão-se buscar os compromissos e políticas sociais e

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

considerá-los como base orientadora, para a definição dos objetivos, e que são, nomeadamente: a satisfação das necessidades básicas materiais, bem como de outras necessidades fundamentais não materiais; o acesso ao rendimento; com equidade e em liberdade.

O conceito de Desenvolvimento Local, tão caro à intervenção das redes sociais locais, empresta os seus princípios para que sejam utilizados como referências metodológicas, designadamente: o processo de mudança, de forma a que contribua para transformar e melhorar as condições de vida das pessoas, resolva (os) problemas sociais e favoreça assim o bem-estar das comunidades, numa perspetiva equitativa.

Assim, mediante uma breve contextualização, apresenta-se a matriz aplicável aos projetos e ações a desenvolver no contexto da dinâmica da Rede Social, utilizável, portanto, aos Planos de Ação decorrentes do PDS 21-27.

Matriz de Avaliação de Projetos / Ações

Projeto/Ação	DESENVOLVIMENTO SOCIAL/ DESENVOLVIMENTO HUMANO (OBJECTIVOS)						
	Necessidades Básicas Materiais	Acesso a Rendimento (s)	Satisfação de Necessidades não Materiais	Equidade	Liberdade	Sustentabilidade	
	DESENVOLVIMENTO LOCAL (METODOLOGIA)						
	Satisfação de necessidades fundamentais	Mobilização de capacidades/recursos locais	Participação	Recursos Exógenos	Perspetiva Integrada	Parceria	Diversidade de Processos e Resultados
Escala de Classificação		0 – Ausente (factor considerado muito pertinente, mas que não foi contemplado no projeto)		1 – Fraco	2 – Moderado	3 – Forte	4 – Muito Forte
Importa esclarecer que quando um critério não é adequado ao projeto, deve optar-se pelo N.A. (Não se aplica) ou – (traço).							

Clarificação de Conceitos:

- **Mobilização:** pode ser considerada apenas enquanto consumidores (utentes que aparecem), ou produtoras de recursos/saberes (aí, sim, dá-se a mobilização de capacidades locais).
- **Participação:** critério de interesse qualitativo (e não meramente quantitativo, baseado em quantas pessoas aderem, ainda que entusiasticamente).

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- Sustentabilidade: a mais interessante e desejável será a autossustentabilidade, i.e., a apropriação do projeto/atividade por parte dos participantes.
- Recursos exógenos: seja informação/ ideias / pessoas / parceiros / fundos materiais ou financeiros, o importante é que constituam um apoio efetivamente promotor do desenvolvimento; ou seja, só contribuirão para o desenvolvimento se forem fertilizados de ações e projetos comunitários: os recursos endógenos (a ideia é fecundar (n)a Comunidade as “sementes”).
- Perspetiva integrada: implica trabalhar (n)as várias dimensões de cada pessoa (transsectorial) – trabalho intimamente articulado entre diversas áreas.
- Parcerias: mais do que o número, importa a qualidade e intensidade das parcerias (formais e informais). Idealmente vai para além da mera convocação de serviços/apoios. A Parceria implica a participação em todas as etapas do processo de construção de um projeto ou ação: preparação (diagnóstico e planeamento conjunto), execução (partilha de recursos e monitorização) e avaliação.
- Diversidade de processos e resultados - pode ser aferida em função de três critérios:
 - Se há inovação face a projetos congéneres;
 - Se há diversificação (de atividades p.e.) em função da diversidade de lugares;
 - Se há alteração (adaptação) face a novos elementos que surjam no decurso da implementação do projeto;

No sistema de avaliação a implementar, deve observar-se a:

PERTINÊNCIA – considera as necessidades e problemas (diagnóstico). O projeto é tão mais pertinente quanto mais fiel for aos objetivos inicialmente traçados e, posteriormente, quanto mais flexível for às atualizações que forem sendo feitas ao diagnóstico.

COERÊNCIA – verifica a incorporação dos princípios metodológicos (neste caso definidos pelo desenvolvimento local). O projeto é coerente se se verificar que os princípios metodológicos de referência estão a ser cumpridos. Esta verificação é feita sobre os processos e não sobre os resultados, procurando-se desta forma aumentar a probabilidade de se cumprirem os fins.

Dossiê

CONTEÚDOS CONCEPTUAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

EXECUÇÃO – verifica a realização de tarefas e de ações (não se fazendo aqui a aferição de eficácia).

EFICIÊNCIA – verifica a afetação de recursos (adequação). Sendo verdade que, por vezes, com menos recursos podemos alcançar os mesmos resultados, a eficiência mede a adequação dos recursos utilizados, como por exemplo: - os meios; - os tempos; - os técnicos a mais, a menos ou em justa medida.

EFICÁCIA – cumprimento dos objetivos e metas, quantitativas e qualitativas (p.e. o número de pessoas que após um processo de atendimento e acompanhamento é possível integrar no mercado de trabalho).

IMPACTO – avalia as transformações e efeitos. Deverá ser uma avaliação qualitativa, tendo em conta as transformações estruturais e os efeitos indiretos gerados (transformações nos técnicos e impacto nas pessoas/observação qualitativa ao longo do tempo).

SUSTENTABILIDADE – gere as condições de continuidade. Este factor deve ser considerado na construção e no desenrolar do projeto, para garantir condições de continuidade não estritamente ao nível económico-financeiro.

A relevância concedida à Avaliação, do planeamento e da ação, traz à evidência o percurso efetuado pela estrutura do CLAS MC, mas sobretudo a edificação de um novo processo, que analisado do ponto de vista teórico revela uma aparente complexidade que importa desmistificar. A Rede Social de Macedo de Cavaleiros – o CLAS MC e as Comissões Sociais Interfreguesias, definirão o caminho que pretendem realizar, baseado nas suas escolhas e decisões e ajustando o quadro teórico à realidade concreta, o que pode ser também reputado como uma evolução gradual. O PDS 21-27 constitui-se, assim, não apenas como um instrumento de planeamento, para a realização de uma ação abrangente e concertada, mas também uma oportunidade de reflexão, análise crítica e aprendizagem conjunta: um novo ponto de partida.